



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES - CEAM
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA TERCEIRA IDADE - NEPTI
I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

ANA PAULA MENDES VIEIRA

**PERFIL DOS IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Brasília, DF
2017

ANA PAULA MENDES VIEIRA

**PERFIL DOS IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito de
aprovação final do Curso de
Especialização em Saúde da Pessoa
Idosa da Universidade de Brasília
Campus Darcy Ribeiro.

Orientador(a): Profa. Dra. Keila Cristianne Trindade da Cruz

Brasília, DF
2017

ANA PAULA MENDES VIEIRA

**PERFIL DOS IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Brasília, ___/___/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Keila Cristianne Trindade da Cruz

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem

Universidade de Brasília-UnB

Orientadora – Presidente da Banca

Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino

Faculdade de Ciências da Saúde / Departamento de Enfermagem

Universidade de Brasília-UnB

Membro Efetivo da Banca

Ms. Jane Walkíria da Silva Nogueira

Membro Efetivo da Banca

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura a fim de conhecer o perfil de idosos assistidos nas UTIs no Brasil. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da base eletrônica de dados LILACS e busca manual de revistas científicas sobre o tema. Foram selecionados artigos e analisados por meio de leitura crítica. Os resultados evidenciam que a população é predominantemente do sexo masculino, apresentando doenças do sistema circulatório e sepse, são casados, possuem filhos e reconhecem sua família como fonte de apoio em todos os momentos da vida. Conhecer o perfil dos idosos internados na UTI possibilita melhor preparo da equipe de saúde para prestar uma assistência de melhor qualidade, considerando as especificidades desses indivíduos.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva; idoso; perfil epidemiológico

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

A medicina intensiva vem apresentando avanços significativos nas últimas décadas. As unidades de terapia intensiva (UTI) cresceram consideravelmente e tornaram-se responsáveis por grande parte do consumo de recursos dos sistemas de saúde. Nesse sentido, torna-se importante conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes assistidos nas UTIs, com o intuito de planejar ações para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados ao usuário e maior eficiência no uso de recursos¹⁻⁵.

A introdução de novos tratamentos, o desenvolvimento tecnológico, o aumento da expectativa de vida e o aumento do índice de adoecimento por doenças crônicas, que necessitam de cuidados intensivos, em algum momento, são fatores que têm determinado a rápida evolução de novas especialidades. Por conseguinte, as UTIs têm sido uma estratégia para o oferecimento de um suporte especializado e avançado de assistência à saúde, envolvendo o uso de recursos tecnológicos, recursos humanos e terapêuticos de ponta⁶.

Conhecer as características sociodemográficas e epidemiológicas dos pacientes internados em UTI podem influenciar nas estratégias relacionadas ao atendimento a essas pessoas e seus familiares, especialmente na prevenção de complicações, atendimento especializado e acesso a reabilitação⁷.

Nesse cenário, justifica-se o interesse em conhecer as características dos pacientes admitidos em UTIs, explorando variáveis ainda não analisadas, na tentativa de fornecer informações aos gestores e profissionais de saúde, sobre o perfil e evolução clínica da população assistida, no caso idosos, visando à identificação das necessidades de recursos para o atendimento e a facilitação da elaboração de um planejamento estratégico voltado à qualidade da assistência e a segurança do paciente crítico.

Assim, o presente estudo tem como objetivo, realizar uma revisão bibliográfica sobre o perfil dos idosos assistidos em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado fundamentando-se em uma revisão da literatura. Foram seguidas as seguintes etapas: identificação do problema e formulação da pergunta – Qual

o Perfil Epidemiológico dos idosos assistidos na Unidade de Terapia Intensiva no Brasil nos últimos cinco anos? – localização e seleção dos estudos, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, avaliação crítica dos estudos.

O levantamento bibliográfico foi feito na base de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando os descritores “idoso” e “unidade de terapia intensiva”. Também foi realizada busca manual por revistas que abordassem o tema proposto.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra dos últimos cinco anos (2016-2015-2014-2013-2012) que abordassem o perfil de idosos admitidos em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil. Os artigos foram selecionados mediante leitura criteriosa do título e resumo. Foram excluídos da análise, estudos que desviaram do tema proposto e outros trabalhos de revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizada busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores propostos e obtenção de um resultado inicial de 13.277 artigos.

Em seguida foi aplicada os seguintes filtros da BVS, considerando os critérios de inclusão:

- Base de dados: LILACS
- Assunto principal: unidades de terapia intensiva,
- Limite: idoso,
- País como assunto: Brasil,
- Ano de publicação: 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016
- Tipo de documento: artigo

Foi escolhida a base de dados LILACS para busca por ser uma base de dados importante da America-Latina e Caribe. Após os filtros, restaram 13 artigos que foram lidos na íntegra. Desses, apenas um trabalho foi selecionado que contemplava a população idosa. Tratava-se de uma revisão bibliográfica, que, pelos critérios de exclusão também foi excluído.

Apesar da busca inicial com os descritores escolhidos ser grande em número, foi

notório que não havia artigos que tratassem especificamente da população idosa.

Assim, reiniciando uma nova busca na literatura, optou-se por busca manual de artigos que abordassem o tema proposto e fosse contemplado pelos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram selecionados considerando leitura de artigos e suas referências, bem como em busca informais em sites online.

Posteriormente ao processo de seleção foi realizada a leitura integral dos cinco artigos selecionados e a partir dessa leitura, foi possível desenvolver um quadro contemplando características de cada um deles segundo o ano de publicação, base de dados, objetivos e principais resultados, apresentados no quadro 1, abaixo.

Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados quanto autor, título, objetivo, ano de publicação e principais resultados. Brasília, 2017.

Autor	Periódico/ Base de Dados	Título do artigo	Objetivo	Ano de Publicação
Gonçalves; Torres ⁸	Revista Uningá/ LATINDE X	Caracterização das internações de idosos em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público no interior do Paraná	Caracterizar os idosos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, em um hospital no interior do Paraná	2013
Veiga, Gomes e Melo ⁹	Revista Kairós Gerontologi a/LILACS	Fatores estressores em Unidade de Terapia Intensiva: percepção de pacientes idosos e adultos no pós- operatório de cirurgia cardíaca	Identificar estressores na UTI, comparando a percepção de idosos e adultos no pós- operatório de cirurgia cardíaca.	2013
Palomba Correia, Silva et al. ¹⁰	Einstein/ SCIELO	Análise comparativa da sobrevida de idosos e não idosos com sepse grave ou choque séptico, ressuscitados	Comparar os resultados obtidos com a ressuscitação de idosos (≥ 65 anos) com sepse grave ou choque séptico e determinar os preditores de óbitos em pacientes idosos	2015

Leite, Schons, Silva et al ¹¹	Estud. Interdiscipl. Envelhec/ LILACS	A hospitalização em unidade de terapia intensiva na voz de idosos e familiares	Compreender as vivências do processo de hospitalização em uma unidade de terapia intensiva na voz de idosos e seus familiares	2015
Harris; Protti ¹²	Arquivos Médicos/ LATINDEX	Velhice e envelhecimento: experiências de idosos em Unidades de Terapia Intensiva	Descrever e analisar as representações e implicações da velhice e da experiência de envelhecer para idosos internados em UTI e, identificar as possibilidades de melhoria neste atendimento	2016

Embora não localizado na busca na base de dados LILACS, foram encontrados dois artigos que tratavam do tema. Outros dois artigos são indexados na LATINDEX (Sistema de Información para Revista Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal) e um deles na base de dados SCIELO. Todos os artigos baseados em informações de idosos brasileiros internados em uma UTI.

São artigos mais recentes, publicados em 2013, 2015 e 2016.

Por se tratarem de apenas cinco artigos, os mesmos serão apresentados individualmente, considerando o perfil dos idosos internados e suas especificidades.

Quadro 2. Perfil dos idosos segundo os estudos selecionados. Brasília, 2017.

	Gonçalves e Torres, 2013 ⁸	Veiga, Gomes e Melo, 2013 ⁹	Palomba Corrêa', Silva et al, 2015. ¹⁰	Leite, Schons, Silva et al, 2015 ¹¹	Harris; Protti, 2016 ¹²
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	X	X
Idade (anos)	65-70	60-81	73-86	X	66
Escolaridade (anos)	X	0-4	X	X	
Presença da	X	X	X	Sim	Sim

família					
Estado civil	X	Com relação estável	X	X	Casados
Mora sozinho	X	X	X	X	Não
Tem filhos	X	X	X	X	Sim
Ocupação	X	Inativo	X	X	Inativo
Aposentadoria	X	X	X	X	Não
Diagnóstico de internação	Doenças do aparelho circulatório	Doença coronária	Sepse	X	X
Número de comorbidades	X	X	Duas	X	X
Sentimento do idoso	X	X	X	Sofrimento	Solidão
Tipo de cirurgia	X	Revascularização do miocárdio	X	X	X
Procedência	Transferência de outros hospitais	X	X	X	X
Tempo de permanência na UTI (dias)	X	Acima de 48 dias	8-34	X	X
Óbito	36,52%	X	X	X	X
Causas do Óbito	Associada a Doenças do aparelho circulatório	X	X	X	X

X- não houve referência no referido artigo

As características dos idosos dos artigos selecionados foram idosos do sexo masculino⁸⁻¹⁰, com idade entre 60 e 86 anos, com escolaridade de zero a quatro anos⁹,

casados^{9,12}, em geral não moram sozinhos e possuem filhos^{9,12}.

Foi possível identificar que as variáveis relacionadas ao idoso internado na UTI variou conforme o objetivo de cada estudo. Pode-se identificar que nas pesquisas qualitativas^{11,12}. Esses estudos buscaram considerar a opinião do idoso internado na UTI, considerando a presença e a importância da família e os sentimentos envolvidos, sofrimento¹¹ e solidão¹². Os dados ocupacionais são superficialmente descritos, não possuem ocupação e um dos artigos mostrou que a maioria daqueles idosos não recebiam aposentadoria¹².

Em relação aos dados clínicos, o motivo de internação esteve relacionado às doenças do aparelho circulatório^{8,9} e sepse¹⁰. As doenças do aparelho circulatório, especialmente cerebrovasculares são prevalentes em idosos, destacando a hipertensão arterial, além disso, a sepse ocorre com muita frequência em pacientes internados em UTI⁸⁻¹⁰.

Número de comorbidades e tipo de cirurgia foram citados na caracterização do idoso internado na UTI. O tipo de cirurgia é uma característica específica do motivo de internação ou até mesmo da característica da UTI em que o idoso está internado⁹.

A procedência e o tempo de permanência também fizeram parte da descrição desse idoso⁸. Assim como o óbito e causa do óbito também⁸. São informações que contribuem para conhecer as características e especificidades desses sujeitos considerando tal faixa etária.

Chamou atenção o fato do idoso e seus familiares reconhecerem o ambiente de UTI como um local de terminalidade da vida, preconceitos muito comuns para quem não conhece a função da UTI. Porém, esses mesmos idosos, perceberam o benefício de sua permanência naquele setor e relataram gratidão no momento da entrevista¹¹.

Outro fato importante é que a presença de um familiar melhora a solidão experienciada pelo idoso internado. A família para eles é um apoio importante em todas as fases da vida. Portanto, o horário de visitas na UTI deve ser bem avaliado, a fim de que o sentimento de solidão seja amenizado¹².

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou resposta para a seguinte questão: “Qual o perfil dos idosos

internados na UTI no Brasil?”. Foi possível identificar que esse idoso é do sexo masculino, tem idade entre 60 e 86 anos, são casados, possuem filhos e reconhecem sua família como fonte de apoio em todos os momentos da vida. Além disso, não trabalham e não recebem aposentadoria.

Em geral possuem duas comorbidades e internaram com doenças do aparelho circulatório. Possuem tempo de permanência maior que 48 dias, cerca de 36% vão a óbito durante a internação e por motivos relacionados às doenças do sistema circulatório.

Eles também relatam sofrimento e solidão durante a internação.

O presente estudo conseguiu caracterizar idosos internados em UTI no Brasil, porém os estudos relacionados à população de idosos ainda é escasso, especialmente no Brasil.

A metodologia utilizada para a realização do presente estudo pode ter limitado a busca dos artigos sobre o tema, portanto sugere-se outras pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema.

Conhecer o perfil dos idosos internados na UTI possibilita melhor preparo da equipe de saúde para prestar uma assistência de melhor qualidade, considerando as especificidades desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Yu W, Ash AS, Levinsky NG, Moskowitz MA. Intensive care unit use and mortality in the elderly. *J Gen Intern Med* 2000; 15(2):97-102.
2. Boumendil A, Aegerter P, Guidet B, CUB-Rea Network. Treatment intensity and outcome of patients aged 80 and older in intensive care units: a multicenter matched-cohort study. *J Am Geriatric Soc* 2005; 53(1): 88-93.
3. Artero A, Zaragoza R, Camarena JJ, Sancho S, González R, Nogueira JM. Prognostic factors of mortality in patients with community-acquired bloodstream infection with severe sepsis and septic shock. *J Crit Care* 2010; 25(2): 276–81.
4. Halpern NA, Pastores SM. Critical care medicine in the United States 2000–2005: an analysis of bed numbers, occupancy rates, payer mix, and costs. *Crit Care Med* 2010; 38(1): 65–71.

5. Vincent JL, Marshall JC, Namendys-Silva SA, François B, Martin-Loeches I, Lipman J et al. Assessment of the worldwide burden of critical illness: the Intensive Care Over Nations (ICON) audit. *Lancet Respir Med* 2014; 2(5): 380-6.
6. Freitas E R F S. Perfil e gravidade dos pacientes das unidades de terapia intensiva: aplicação prospectiva do escore APACHE II. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 317-323, 2010.
7. Rodriguez A H, Bub M B C, Perão O F, Zandonadi G, Rodriguez M J H. Características epidemiológicas e causas de óbitos em pacientes internados em terapia intensiva. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016; 69(2):210-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200229.
8. Gonçalves C S, Torres M M. Caracterização das internações de idosos em uma Unidade de Terapia Intensiva, de um hospital público no interior do Paraná. *Ver Uningá, Maringá-PR*, 2013. 36, p. 33-40.
9. Veiga E P, Gomes L, Melo G F. Fatores estressores em Unidade de Terapia Intensiva: percepção de pacientes idosos e adultos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Kairós Gerontologia*, 2013. 16(3), pp. 65-77.
10. Palomba H, Corrêa T D, Silva E, Pardini A, Assunção M S C. Análise coparativa da sobrevida de idosos e não idosos com sepse grave ou choque séptico ressuscitados. *Einstein*, 2015; 13(3): 357-63.
11. Leite M T, Schons V F, Silva L A A et al. A hospitalização em unidade de terapia intensiva na voz de idosos e familiares. *Estud Interdisc Envelhec. Porto Alegre*, 2015; 20(2):535-49.
12. Harris P L, Protti G G. Velhice e envelhecimento: experiências de idosos em unidades de terapia intensiva. *Arq Md Hop Fac Med Santa Casa São Pulo*, 2016, 61:8-